



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Charlotte Perriand: algumas questões

RUBINO, Silvana (UNICAMP)

PALAVRAS-CHAVE: *Charlotte Perriand, arquitetura moderna, artes decorativas*

RESUMO EXPANDIDO:

Atualmente as revistas não especializadas de decoração e outros temas ligados à domesticidade celebram o nome da designer francesa Charlotte Perriand (1903-1999). Seus móveis são reeditados pela Cassina e seus projetos de arquitetura são simulados pela empresa Louis Vuitton. No entanto, nem sempre foi assim. Até os anos 1960 ela era conhecida, se tanto por alguns especialistas e como parte do famoso ateliê de Le Corbusier. Nesse momento não havia tanta atenção para o mobiliário dos anos 1950, tampouco publicações sobre seu parceiro de trabalho e colaborador Jean Prouvé. Em 1985 sua trajetória e obra foram tema de uma grande retrospectiva no Musée des Arts-Décoratifs de Paris e em 1998 tivemos uma exposição no Design Museum de Londres. Ainda assim, em 1987, centenário de nascimento de Le Corbusier, pouco se falou dela, sua colaboradora direta em dois períodos fundamentais das carreiras de ambos. A publicação *Le Corbusier, une encyclopédie*, dedicou um breve verbete a Perriand, que ainda estava viva e em atividade. Seria exagero falarmos em um reconhecimento tardio, mas esta leva coincidiu com a publicação de sua autobiografia *Une vie de création*, de 1998 e seu falecimento em 1999.

Esta apresentação não pretende “fazer justiça”, tampouco revelar uma trajetória que muitos autores (Tim Benton, Mary McLeod, Arthur Rugg e, modestamente, a autora desta proposta) vêm pesquisando, com bons resultados. A proposta aqui é tomar a trajetória de Perriand para pensar em algumas questões paralelas à pesquisa em arquitetura: as tensas fronteiras entre gênero e gênero artístico; as querelas entre o mundo da arquitetura moderna e das artes decorativas; as hierarquias internas ao campo da arquitetura (como casa e espaço coletivo, artes aplicadas e equipamentos da habitação), geralmente traduzidas em questões semânticas que se concretizam criando realidades; o papel das parcerias afetivas e de trabalho, especialmente na análise de trajetórias femininas; e, finalmente, mas não menos importante, a relação entre nome como reconhecimento e apagamento, as disputas em torno da autoria em projetos muitas vezes realizados no contexto de um ateliê ou um escritório de um arquiteto notório.